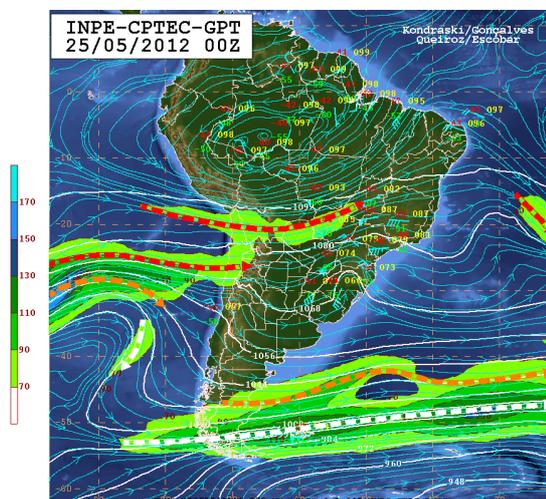




Análise Sinótica

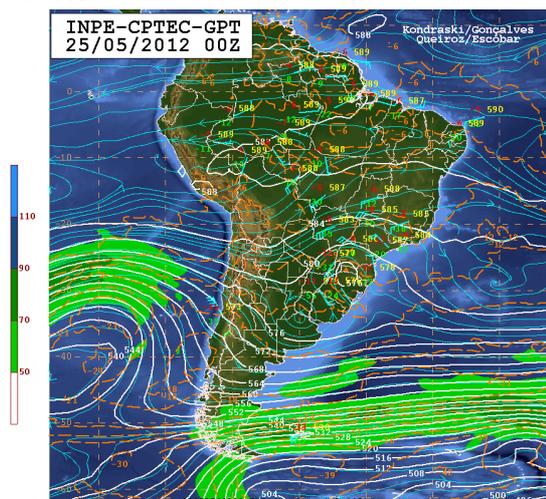
25 Mai 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



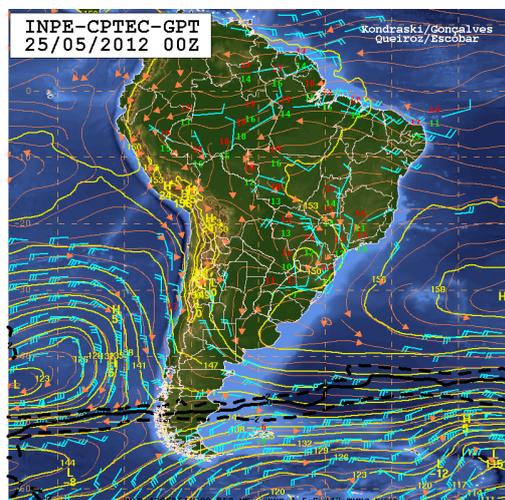
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 25/05, nota-se um anticiclone centrado sobre o sul do AM, em torno de 08S/75W. Este sistema estende uma crista para sul até a Província de Buenos Aires, que se acopla ao escoamento de oeste de latitudes médias a uma outra crista, ondulando para o oeste da Patagônia e para sudoeste passando pelo sul do Chile até 50S/95W. O Jato Subtropical (JST) tem um ramo se estende desde o Pacífico até o norte do Paraguai e sudoeste de GO. Um cavado tem seu eixo estendido do sul de GO ao sul do RS. Esse sistema provoca instabilidade entre o leste de SC e o sudoeste de SP nesse horário causando pancadas de chuva localmente forte e isolada. Também há forte difluência no escoamento e a presença de umidade nas camadas mais baixas que contribui para a instabilidade. Um amplo cavado se estende pelo litoral entre PE e o RN e parte do litoral norte da Região Nordeste e a divergência atua entre o litoral norte da BA e o interior de AL, que pode ter contribuído para chuva forte no litoral norte de SE. A zona mais baroclínica atua a sul de 45S no continente onde há um escoamento quase zonal de oeste. Contornando este escoamento nota-se o Jato Polar com seus ramos Norte e Sul (JPN e JPS, respectivamente) acoplados. Estes máximos de vento tem a sul uma ampla região com escoamento ciclônico, entre o Estreito de Drake e as Ilhas Sanduíche. Outra forte área baroclínica tem um amplo cavado a oeste de 80W, onde os Jatos Polar e Subtropical estão acoplados e há também um ramo sul do Jato Polar.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 25/05, nota-se um escoamento semelhante ao do nível de 250 hPa, com a presença do anticiclone entre o AC e o norte do Peru, de um cavado entre a BA e o nordeste de MG. Agora o cavado de ontem se intensificou e formou um Vórtice Ciclônico com o centro entre o norte do RS e o sudoeste do PR, apresentando um núcleo frio de -15C no oeste de SC. O cavado associado ao VC contribui para a instabilidade entre SC e SP. Simultaneamente há um anticiclone com o centro no norte da Província de Buenos Aires, sul das Províncias de Santa Fé e de Entre Rios, o que garante tempo apenas com nebulosidade baixa entre esse centro e o sul da Bolívia. Desse centro anticiclônico há uma ampla crista inclinada para sudoeste até as proximidades de 50S/90W. A zona baroclínica atua a sul de 45S entre o Estreito de Drake, sul do Continente e o Atlântico, circundando uma ampla e extensiva área de circulação ciclônica, que está em latitudes altas. Outra forte zona baroclínica tem associada um VC com o centro em 45S/95W e temperatura de -21C. Um cavado de onda curta atua no oeste da Argentina e provoca nebulosidade nas Províncias de Mendoza e Néuquen.

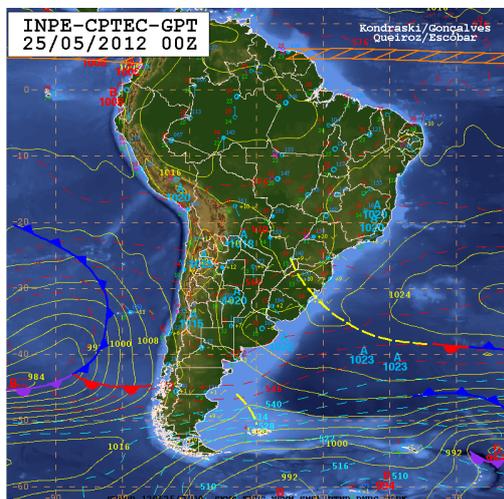
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 25/05, nota-se que o VC se aprofunda na troposfera atingindo esse nível e seu centro ciclônico atua no oeste do PR. O cavado associado a este VC tem seu eixo estendido para o norte/nordeste de MS. Entre o norte de MS, oeste de MG, leste de GO e leste de PR e de SC há ventos moderados que contribuem para a convergência de umidade e massa para o leste da Região Sul e SP. O anticiclone subtropical do Atlântico tem sinal nesse nível e atua com o centro em 31S/24W e a crista adentra o continente entre o ES e RO. A borda norte atua no leste do Nordeste e apresenta vento moderado de sudeste atuante na faixa nordeste dessa Região, que de certa forma advecta ar mais úmido do oceano para o continente alimentando a instabilidade, principalmente entre o litoral norte da BA e AL. Também há uma crista entre o norte da Argentina a Província de Buenos Aires. O escoamento a sul de 45S está quase zonal e nota-se que há uma ampla e extensa área ciclônica entre o Estreito de Drake e o Atlântico Sul. Percebe-se em 48-49S, de forma quase zonal, entre o Pacífico, Continente e Atlântico a isoterma de 0C. O posicionamento desta isoterma indica que o ar frio mais significativo atua sobre latitudes bem mais altas. Outra forte área ciclônica atua com o centro em 44S/95W e domina o escoamento em latitudes médias no Pacífico.

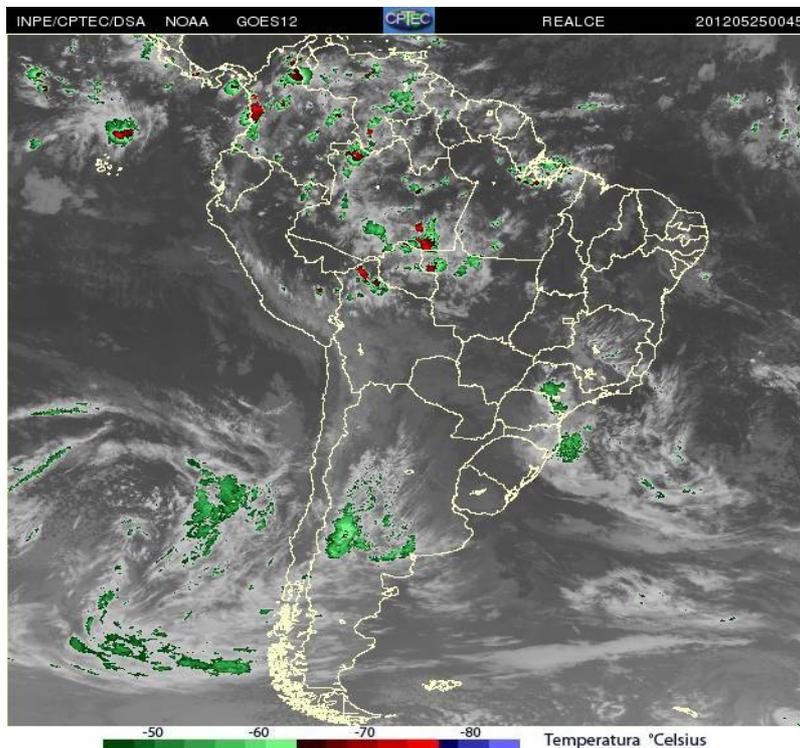


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 25/05, observa-se um cavado com eixo estendido desde o Paraguai, RS e Atlântico, onde se conecta a um sistema frontal estacionário sobre o oceano. Na retaguarda deste sistema um anticiclone pós-frontal atua desde o centro-norte da Argentina e Atlântico, com valores de pressão em torno de 1023 hPa. Outro cavado apresenta seu eixo ao norte das Ilhas Malvinas. No Pacífico, nota-se um ciclone extratropical em estágio de oclusão, com núcleo de 982 hPa em 43S/97W. Ao sul deste ciclone situa-se um anticiclone de bloqueio, com núcleo de 1020 hPa centrado em 57S/103W. Outro sistema frontal atua ao sul de 45S no Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1029 hPa em 32S/20W, fora do domínio da figura. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta seu núcleo posicionado a oeste de 120W, fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 9N/8N no Pacífico, e entre 6N/3N no Atlântico.

Satélite



25 May 2012 - 00Z



Previsão

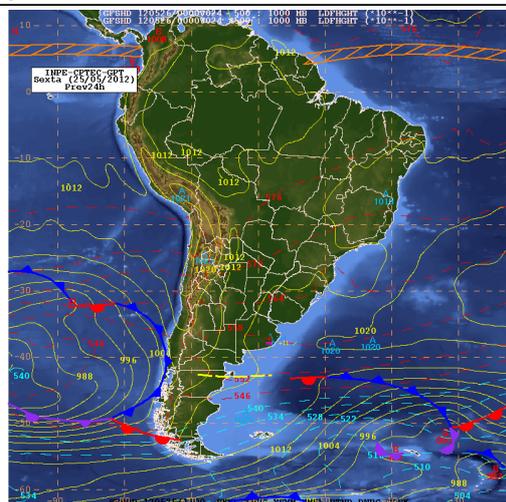
Nesta sexta-feira (25/05) o deslocamento de um cavado na média troposfera deverá instabilizar o leste de SC e do PR, leste e litoral de SP, RJ, sul de MG e Triângulo Mineiro e sul de GO. As temperaturas durante o dia, não tão baixas, combinadas a dinâmica associada a este cavado deverá provocar pancadas de chuva localmente forte e isoladas entre o leste e litoral de SC. Também deixará o tempo instável do leste do PR ao sul de MG e do RJ. A termodinâmica juntamente com o ar frio em 500 hPa de -9C a -11C e aliado a umidade do ar elevada em baixos níveis poderá provocar chuva localmente forte na tarde e a noite desta sexta-feira (25) entre o norte de SP, Triângulo Mineiro e sul de GO. Na baixada fluminense e regiões serrana, dos lagos e norte do RJ e na zona da mata mineira as pancadas de chuva deverão ocorrer a partir da tarde. Nas outras áreas do Sul e de MS a presença de uma crista em médios níveis garantirá a pouca nebulosidade na Região. No sábado (26) o VC estará no Atlântico e se aprofundará para superfície gerando uma baixa pressão subtropical com o centro a leste do RS. Entretanto o cavado associado ainda deixará as condições para maior chance de pancadas de chuva entre o oeste do ES, noroeste do RJ, sudeste e parte do leste de MG e Triângulo Mineiro, inclusive os índices de instabilidade apresentam-se significativos para a zona da mata mineira e a região serrana do ES, podendo chover forte. Entre o norte de SP e o MS também haverá pancadas de chuva a partir da tarde pela presença de um cavado de onda curta. O tempo ainda se instável entre o litoral da BA e de SE nesse dia (26). No domingo (27) a passagem de um outro cavado, que tem rápido deslocamento dos Andes para SP e MS provocará pancadas de chuva entre o PR, MS, grande parte do Paraguai, sul de MG, Triângulo Mineiro, sul do RJ e SP, podendo haver condições para chuva localmente forte e de forma localizada nessa grande área, e possibilidade de queda de granizo isolado. No leste do Nordeste a instabilidade será reforçada pela presença de forte advecção de umidade, divergência em altitude, principalmente no RN, mas também deverá chover na PB e norte de PE. Na Região Norte a chuva cessa para o centro e leste da Região, ficando mais restritas para o AM, RR, AC e norte de RO nas próximas 72h, com possibilidade baixa no litoral do AP e do PA. Na segunda-feira (28) o cavado ainda provocará pancadas de chuva entre o RJ, ES e oeste de MG, e a forte divergência em altitude contribuirá para pancadas de chuva entre SP, PR, leste de MS e sul de GO. Na terça-feira (29) uma frente fria deverá chegar a noite na metade sul do RS causando pancadas de chuva localmente forte, trazendo uma massa de ar mais frio para o leste da Argentina, Uruguai e sul gaúcho, com condições de ventos entre fraco e moderado. As temperaturas máximas estarão em elevação na Região Sul nos próximos cinco dias (25 a 29) e declinarão a partir do dia 30 e começando pelo RS.

Os modelos numéricos de previsão de tempo apresentam algumas diferenças quanto ao campo bórico a partir de 24h (27), pois a passagem do cavado pelo Sul irá intensificar a circulação ciclônica na superfície e os modelos ETA15 e GFS apresentam a tendência para uma área de baixa pressão no Atlântico a leste da Região Sul, mas o modelo GFS apresenta uma ampla área dessa baixa e menos intensa do que o ETA15, mas concordam com as condições de chuva entre SC e parte do Sudeste, com o ETA15 apresentando acumulado maior do que o GFS (50-70mm). O modelo BRAMS apresenta apenas um cavado invertido em superfície e acumulado de chuva no leste de SC de 30-50mm (concordando com GFS). O ETA15 apresenta mais chuva acumulada para hoje (25) entre o litoral de SE e de AL (30-35mm) e o BRAMS de 25mm para o litoral entre AL e PE. O GFS apresenta valores de 10-15mm no litoral entre a BA e PE. Entretanto, o modelo BRAMS é o que mais diferenças tem apresentado no campo de chuva, desde a integração de ontem para a do dia 25, pois o cavado de domingo (27) ele prevê mais a leste e amplificado do que os demais modelos e por isso não apresenta chuva entre o MS e o RJ entre os dias 27 e 29 e também para o RS no dia 29, onde uma frente fria provocará chuva. Portanto a chuva relacionada ao BRAMS estará concentrada entre o norte de MG e o nordeste de MT nos dias 27 e 28, onde os demais modelos não preveem chuva.

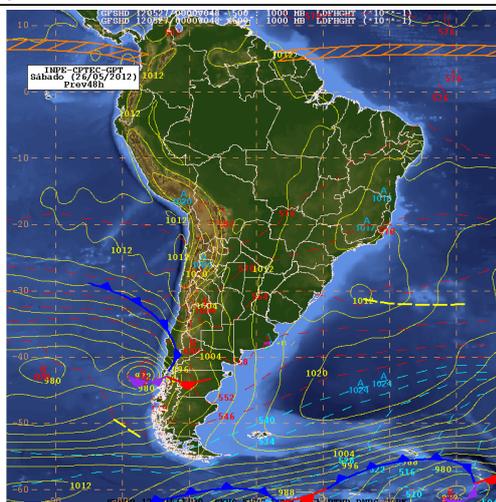
Elaborado pelo Meteorologista Luiz Kondraski de Souza

Mapas de Previsão

24 horas

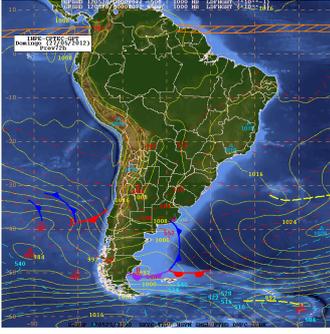


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

